



## **RAIVA HUMANA, UMA CADEIA DE FALHAS**

### *Comitê de Saúde Pública*

O Brasil já tem dois casos de raiva humana em 2020. Recentemente recebemos o informe da Secretaria da Saúde do Rio de Janeiro sobre a ocorrência de uma morte humana por raiva, em março de 2020, um adolescente de 14 anos. Outro caso foi relatado no Estado da Paraíba. Uma mulher de 68 anos foi mordida por uma raposa, com parte de sua mão amputada em decorrência da mordida e segundo a nota técnica, não há registro de ter sido realizado a pós-exposição para a raiva: soro + vacina pela equipe médica.

Há de se lamentar toda vez que alguém morre de uma doença para a qual existe tratamento, mas temos que ir além do lamento e refletir sobre o simples fato que essa morte poderia e deveria ter sido evitada.

Vamos aos fatos:

A raiva é uma doença para a qual existe vacina. Louis Pasteur presenteou a humanidade com a vacina contra raiva há mais de 120 anos. A vacina e o soro, que completa o tratamento, são gratuitos e oferecidos em postos de saúde de todo Brasil. Este adolescente e esta senhora vitimados pela raiva receberam assistência médica. A norma vigente estabelece que toda pessoa que tenha contato com morcegos e outros animais silvestres (mordida, arranhadura ou lambadura) deve ser tratado com soro e vacina antirrábica. Por se tratar de uma doença de notificação compulsória, o acidente deve ser informado imediatamente.

As regiões Norte e Nordeste concentram os casos de raiva humana transmitida por raposas, cachorros do mato e saguis, portanto casos de agressão por esses animais fazem parte da rotina médico-assistencial local. Como diante de uma agressão tão grave que exige amputação, a raiva não foi lembrada? Como mudar esse quadro? Segundo a nota da Secretaria de Estado da Saúde a paciente encontra-se hospitalizada em estado grave e estável. O informe da SS do RJ relata que o adolescente procurou o Posto de Saúde, recebeu soro como recomendado na norma e não voltou nos dias seguintes para completar o tratamento com doses de vacina. No jargão médico o adolescente “abandonou o tratamento”.

A pergunta que incomoda é por que uma pessoa abandona o tratamento de uma doença fatal em quase 100% dos casos? Ou ainda, será que procuraram

atendimento médico o mais rápido possível? A higienização no local do ferimento foi realizada imediatamente após o acidente?

Ainda há a informação que o morcego “atacou” o adolescente. Contudo, a nota técnica diz que o garoto “chutou o morcego”. Mesmo sem maiores detalhes do caso está claro que a mordida foi uma reação defensiva. Qualquer animal, silvestre ou doméstico se defende, mordendo, mediante um chute. A lenda de que os morcegos “atacam” humanos persiste apesar de todos os esforços em tentar desfazer essa crença.

Por que os profissionais de ponta não tem a informação necessária para agir, com eficiência, nas situações que aparecem no dia-a-dia? São elaborados imensos protocolos para a raiva, porém ineficazes se não houver capacitação continuada dos profissionais da saúde para que estes protocolos sejam aplicados adequadamente. Os órgãos públicos devem orientar a população a respeito do risco da raiva através de informativos fixados em todas as unidades de atendimento à saúde, pública ou privada, para que as pessoas saibam o que fazer quando ocorrer acidente com mamíferos silvestres, ou mesmo animais domésticos não domiciliados.

Pessoas expostas ao risco como biólogos, veterinários, espeleólogos entre outros profissionais que estão em contato direto com mamíferos ou o próprio vírus, têm feito tratamento pré-exposição? Têm realizado a dosagem de anticorpos regularmente?

Enfim, vidas perdidas entre falhas, erros e desinformação.

Mudar este cenário deve ser um comprometimento de cada um de nós! Tanto para a raiva como para diversas outras doenças e situações. Esta mudança irá ocorrer quando, em cada gesto no seu trabalho ou nas suas decisões cotidianas, você se lembrar que pode sim mudar a vida de outra pessoa que não conhece e, até mesmo salvar uma vida!